

Boletim CNE de 24/11: A penugem tucana do Presidente Pinto!

Clique [aqui](#) para a versão completa.



A PENUGEM TUCANA DO PRESIDENTE PINTÓQUIO

O presidente Pinto se intitula um excepcional vendedor e, como tal, mente. Mente muito, dissimula, engana. Mente tanto, exageradamente, que a partir de agora este texto vai chama-lo de Pintóquio (em homenagem ao boneco mentiroso e cara de pau dos contos infantis). Pensando bem, o Pinto é o próprio Pinóquio. Mentiroso, cara de pau e boneco ventríloquo dos fundos de investimentos nacionais e internacionais, a exemplo da 3G Radar, do Paulo Leman, que querem tomar de assalto nossas empresas. Pois bem, nosso Pintóquio se vende como um executivo de valor. Um homem sem ligações partidárias, apenas um "técnico brilhante" que veio "salvar" a Eletrobras da influência política. Mas será mesmo que o Pintóquio é tão alheio assim à política? Será que vamos acreditar piamente que todas suas decisões são meramente técnicas e preocupadas com o futuro da NOSSAS empresas? Este boletim se propõe a lançar luz em alguns pontos obscuros da biografia do mentiroso de valor.

Pintóquio começou sua carreira de executivo como diretor da Companhia Energética de São Paulo (CESP), uma empresa estatal paulista, na qual entrou como estagiário. Seria uma bela história de meritocracia não fosse por um detalhe: o governo que o promoveu a Diretor de Distribuição era o de Mario Covas, do PSDB. Este boletim consultou os dados de filiação partidária do Pintóquio no site oficial <http://dados.gov.br/dataset/filia-dos-partidos-politicos> e descobriu o óbvio. Em 20

de junho de 1992, dois anos e seis meses antes de assumir o cargo, Pintóquio, ou o eleitor Wilson Ferreira Junior, se filiou ao PSDB. O mentiroso de valor, que veio acabar com a influência política na Eletrobras, começou a carreira como um indicado político! Sua carreira decolou graças a uma indicação política. Revela-se assim a penugem tucana do atual CEO da Eletrobras.

Depois desse início clássico, Pintóquio fez como outros tucanos como o prefeito de São Paulo, João Dória. Enveredou pelo caminho do lobby empresarial, a fim de mascarar sua filiação partidária e sua ideologia de destruição do Estado. Antes, claro, ajudou a privatizar parte da CESP e a CPFL, que ele veio a presidir em 2002. Entre CESP e CPFL, ficou quatro anos como presidente da Rio Grande Energia, recém privatizada na época. Ou seja, o mentiroso de valor é um especialista em vender patrimônio público em troca de cargos na presidência destas companhias. Paralela-

mente a esta atividade de destruir o Estado, Pintóquio exercia suas atividades de lobby na Associação Brasileira da Infraestrutura e das Indústrias de Base (Abdib) na qual é conselheiro atualmente, tendo exercido o cargo de presidente executivo no passado.

E foi justamente este "técnico, sem filiação partidária", que veio parar na Eletrobras. Disse que era para resgatar a companhia e mantê-la estatal. Mas com esse histórico, só quem é bobo acreditou. Veio, como se prova agora, destruir nossa empresa.



Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 24 de novembro de 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

